

ocupação

Mai

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO
PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS DA SME-SP

Nº1 - 2021



PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
Ricardo Nunes
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli
Secretária Adjunta de Educação

Malde Maria Vilas Bôas
Secretária Executiva Municipal

Omar Cassim Neto
Chefe de Gabinete

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED
Daniela Harumi Hikawa
Coordenadora Geral

REVISÃO TEXTUAL
Felipe de Souza Costa
Sueli Funari

CONSELHO EDITORIAL REVISTA OCUPAÇÃO MAÍ
Carolinne Mendes da Silva
Eva Aparecida dos Santos
Felipe de Souza Costa
Jussara Nascimento dos Santos

CONSELHO CONSULTIVO REVISTA OCUPAÇÃO MAÍ
Adriano José de Sousa
André de Pina Moreira
Anna Luisa de Castro
Caroline Passarini Sousa
Duarte Luciano Antunes
Elaine Correia de Oliveira
Fabiana Bezerra Nogueira
Fabio Ribeiro
Fernanda Borsatto Cardoso
Fernanda Pereira da Costa
Giovana de Cássia Ramos Fanelli
Juliana Gonçalves Mutafi
Karine Evelyn Alves Carvalho
Luiz Gustavo Ramaglia Mota
Martiniliano Souza Silva
Priscila Aparecida Santos de Oliveira
Raphael Leon de Vasconcelos
Renato Brunassi Neves dos Santos Silva
Rubens Baldini Neto
Sara dos Santos
Yaracê Morena Boregas Rêgo

CENTRO DE MULTIMEIOS
Magaly Ivanov - Coordenadora

ARTE
NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE | CM | COPED | SME
Ana Rita da Costa
Angélica Dadário
Cassiana Paula Cominato - Projeto Gráfico e Ilustração - Editoração
Fernanda Gomes Pacelli
Simone Porfirio Mascarenhas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ocupação Maí [recurso eletrônico] / Secretaria Municipal de Educação. Coordenadora Pedagógica. – n. 1 (2021). – São Paulo : SME / COPED, 2021.

88 p. : il. color
Bibliografia
Quadrimestral

1. Educação – Periódicos. 2. Educação e cultura. I. Título.

CDD 370.5



Aos(Às) Educadores(as)

A *Revista Ocupação Maí* nasce da necessidade de registrar e publicizar as muitas ações dos(as) educadores(as) que compõem a Rede Municipal de Ensino de São Paulo, especialmente aquelas práticas que (re)introduzem, ampliam e potencializam a educação para as relações étnico-raciais. Nesse sentido, quero destacar a atuação protagonista de professores(as), em todas as etapas da educação básica e modalidades, os(as) quais reuniram esforços e, em um contexto extremamente difícil, permitiram encorajar outras ações por meio do compartilhamento de boas práticas, como as que vocês lerão nesta edição.

O primeiro volume representa um marco nessa direção, pois sabemos que boas práticas inspiram, fortalecem e ocupam um espaço que requer atenção em nossa sociedade. No âmbito do município de São Paulo, podemos resgatar o Programa de Metas, em sua versão inicial, e destacar a de número 17, que consiste em “Combater o racismo, por meio da implementação de 8 iniciativas de melhoria no atendimento da população negra e/ou de promoção da igualdade racial”. Trata-se, portanto, de um esforço conjunto no qual diversas secretarias municipais estão envolvidas, incluindo a da Educação.

São Paulo é uma cidade diversa e multifacetada, nossas escolas também o são e, por isso, a leitura desta e das demais edições da *Revista Ocupação Maí* é um convite ao reconhecimento dessa diversidade e um espaço para registrar o fato de que a educação cumpre papel importante para que o racismo e a xenofobia sejam combatidos junto aos bebês, às crianças e aos estudantes que constituem a nossa Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Por fim, quero parabenizar os(as) professores(as) que enviaram seus artigos e relatos para compor este volume da *Revista Ocupação Maí*, além dos(as) organizadores(as), leitores(as) críticos(as) e as diagramadoras que fizeram esta edição acontecer. Que venha a próxima! Fica o convite.

Boa leitura!

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação



Apresentação

É com alegria que apresentamos a *Revista Ocupação Maí*, que foi batizada a partir de encontros formativos com as treze DIPEDs (Divisões Pedagógicas) das também treze DREs (Diretorias Regionais de Ensino) do Município de São Paulo.

Considerando que a revista versará sobre educação para as relações étnico-raciais, no que tange às leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008, bem como práticas equitativas para as populações migrantes, compreendeu-se a necessidade de um nome que abarcasse essa grande diversidade de povos. O povo Maí, indígenas e negros, que habitaram o norte do Abomé, atual Benim, contribuiu para representação da fusão das discussões aqui propostas.

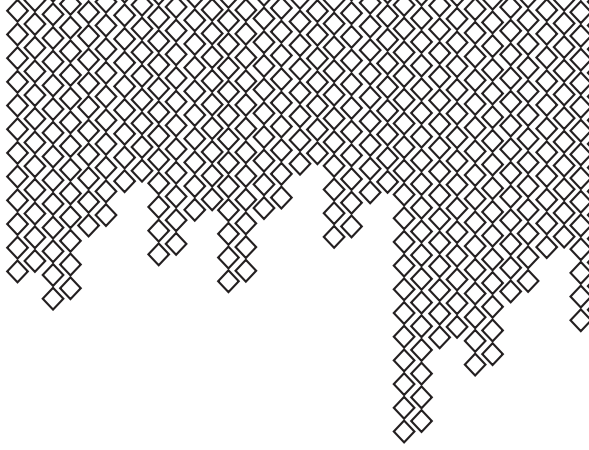
Diante da necessidade de contemplar a diversidade étnica presente em nosso país e em nossas Unidades Educacionais, a Rede Municipal de Ensino tem traçado caminhos para a promoção da equidade racial e inserção de conteúdos relativos à história e cultura dos diferentes grupos que constituem nossa sociedade. Atualmente, é premissa básica que as práticas sejam pautadas nos princípios da Educação Integral, Educação Inclusiva e Equidade. Desse modo, a *Revista Ocupação Maí*, será espaço de destinar visibilidade às práticas que já acontecem e, concomitante a isso, fomentar reflexões a toda comunidade educativa. Trata-se de um espaço acadêmico e pedagógico, que visa acolher práticas e reflexões acerca dos temas pertinentes à educação para as relações étnico-raciais.

A periodicidade das publicações será quadrimestral, ou seja, teremos três publicações a cada ano. Nesta primeira edição, apresentaremos uma versão reduzida do que será a *Revista Ocupação Maí*, que, a partir do próximo número, contará com a publicação de mais textos produzidos por diferentes profissionais da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Nós, editoras da *Revista Ocupação Maí*, desejamos que ela se torne mais um instrumento de compartilhamento das ações e reflexões de todas e todos as(os) profissionais da Rede Municipal, por entendermos que o processo educativo é contínuo e acontece com a participação das(os) envolvidas(os), dentro e fora das nossas Unidades.

Aproveitem a leitura!

Carolinne Mendes da Silva
Eva Aparecida dos Santos
Jussara Nascimento dos Santos
NEER/NTC/COPEDISME



Do registro como prática de educação para as relações étnico-raciais: potencialidades da Rede Pública de Ensino Paulistana

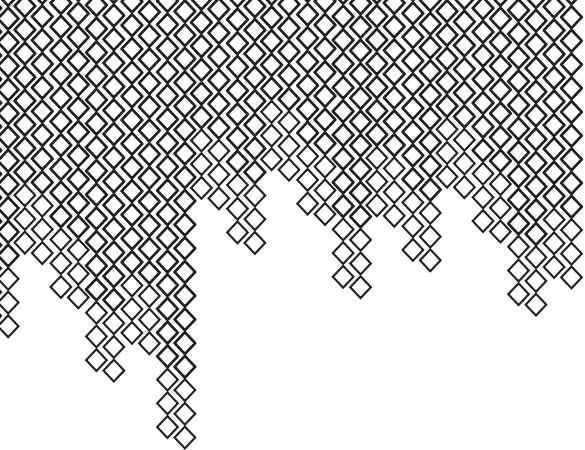
Por *Felipe de Souza Costa*

Coordenador Pedagógico / Diretor do Núcleo Técnico de Currículo da SME-SP

Registrar ações didáticas advindas de práticas diárias em nossas Unidades Educacionais não é tarefa das mais fáceis. Embora nós, educadores(as), reconheçamos a importância do registro, sabemos também que tornar tal prática uma rotina é um verdadeiro desafio diante das inúmeras atividades profissionais a que somos submetidos. Colocar nossas ações práticas em um papel, numa tela ou capturar um cenário desse dia a dia são, ao mesmo tempo, necessidades formativas e querências de todo(a) educador(a) que se conjugam, entre outros aspectos, com as nossas atribuições, jornadas e demandas.

Quando pensamos um registro formal, como são os solicitados para compor este periódico, parece-me que os desafios inerentes a essa atividade se intensificam. No entanto, apesar de ser bastante desafiadora, a produção de um relato de prática escrito ou de um artigo nem sempre é (ou precisa ser) tão sisuda. Entre a correria dos tempos vividos, tenho certeza de que, quando nos aventuramos numa atividade dessa natureza, deparamo-nos com nossos próprios sorrisos, angústias, reflexões, descobertas, medos e, é claro, desejos de mudanças.

Nesta primeira edição da *Revista Ocupação Maí*, eu tive a feliz oportunidade de ler, em primeira mão, todos os artigos e relatos que compõem este volume. Em virtude disso,



adianto que a leitura dos textos reunidos nestas páginas promoveram em mim todos esses sentimentos descritos anteriormente.

Em alguns momentos, confesso, meu semblante tornou-se sisudo, seja por estar acometido pelo cansaço de uma jornada intensa de trabalhos ou pela tristeza em perceber que, como sociedade, apesar dos muitos avanços, ainda temos muito que superar. A sisudez, no entanto, dissipava-se quando, durante a leitura, eu me via - de modo surpreso - em meio a sorrisos, reflexões, angústias, medos, descobertas e desejos de mudanças.

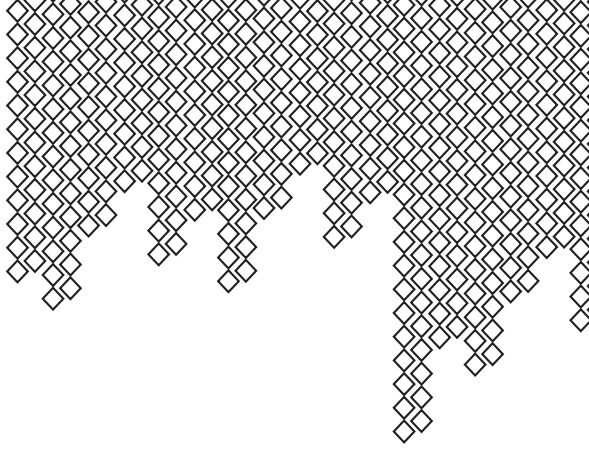
Tematizar as discussões raciais, no âmbito de uma rede ensino, traz para nós a mistura de todos esses sentimentos. Além disso, somados a um senso de responsabilidade que norteia quem ocupa, temporariamente, uma posição estratégica de gerir políticas públicas que atendam, entre outras, as muitas necessidades desta rede, sobretudo no que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais.

Nessa direção, imbuídos de tal sentimento de responsabilidade, entendemos que este periódico constitui-se como um veículo propulsor de fomento a registros de práticas e, ao mesmo tempo, de ampliação das discussões importantes a respeito dos aspectos étnico-raciais, que estão amalgamados em toda e qualquer ação educadora. Esse amálgama, no entanto, não prescinde de atravessamentos e questionamentos necessários, os quais também estão presentes em nossa sociedade - e não apenas no âmbito educacional. Refiro-me, especialmente, ao combate necessário a toda e qualquer forma, ação ou expressão do racismo e da xenofobia, que estruturam uma sociedade desigual como a nossa.

Em face de tais realidades preocupantes, conhecidas de todos(as) nós e que nos convocam ao senso de corresponsabilidade mútua, destaco as produções dos(as) educadores(as) da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, notadamente as que compõem esta edição, como aquelas que, por um lado, podem servir como inspiração para boas práticas em nossas Unidades, no caso dos relatos; por outro, as que nos provocam a pensar a luta antirracista a partir de um chamamento consciente de combate ao racismo estrutural.

Além disso, destaco também as produções que nos movem para pensarmos, conjuntamente, práticas de acolhimento da população migrante, denunciando que o mito da cordialidade no Brasil ainda precisa ser desvelado e, de igual modo, combatido, mesmo em uma cidade e numa rede como a nossa, que recebem muitos migrantes.

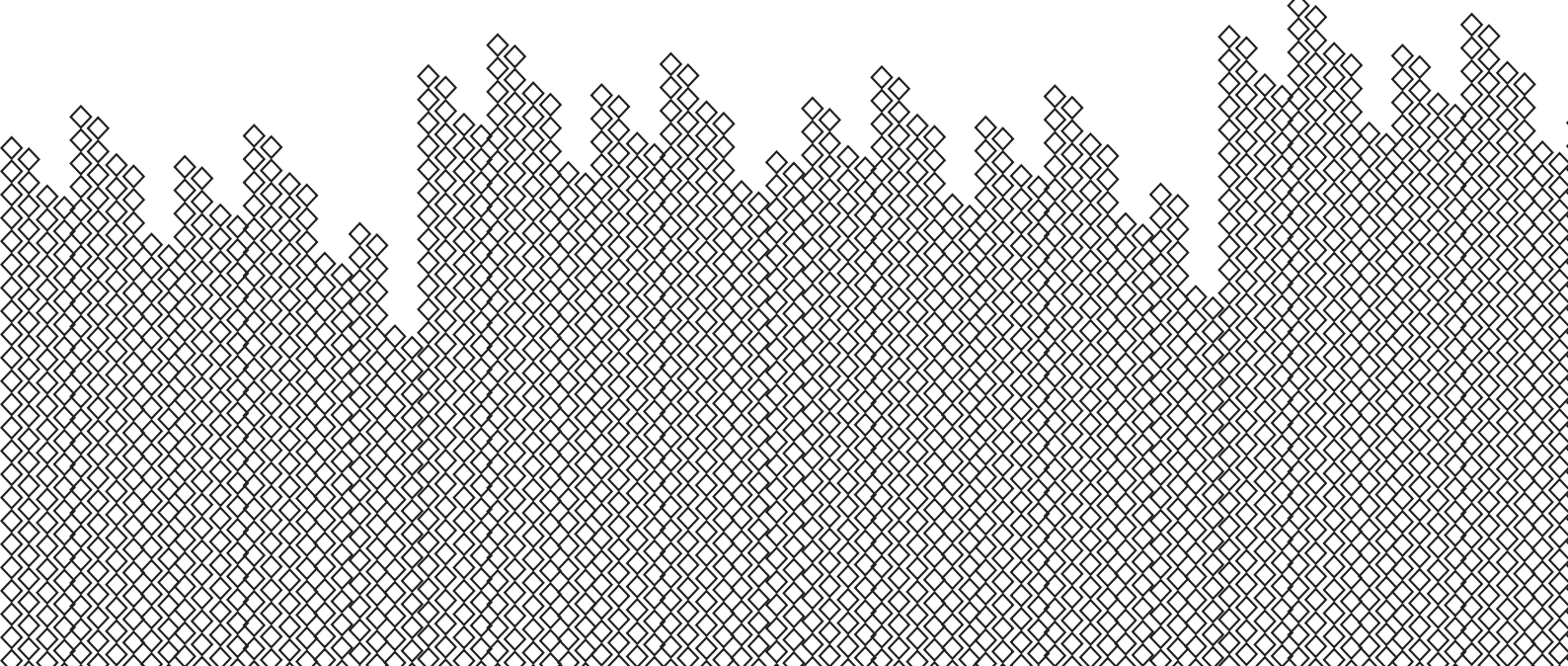
Quero, ainda, destacar que a publicação desta Revista se soma a uma série de iniciativas com vistas a atender à Meta 17, constante no Programa de Metas do município de São



Paulo 2021-2024 (ainda em sua versão inicial), levando-nos a compreender que o respeito à diversidade, o fomento às igualdades de oportunidades e a luta antirracista são ações que atravessam e convocam toda a Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo a unir forças nessa direção. Para tanto, é, mais do que oportuno, necessário alimentarmos-nos das leituras dos textos que compõem/comporão esta e as demais edições deste periódico, que já nasce grande e ocupando um espaço indispensável para a educação das relações étnico-raciais.

Finalmente, quero agradecer e parabenizar publicamente o profissionalismo, mais os esforços individuais, das profissionais da educação que fazem parte do Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Carolinne Mendes, Eva Santos e Jussara Santos, além de todos(as) os(as) demais avaliadores(as) e leitores(as) críticos(as) e diagramadoras, que são também profissionais da nossa rede e tornaram esta edição possível.

O convite está feito: boa leitura com uma explosão de sentimentos e, às vezes, um semblante sisudo sem perder o sorriso e a esperança, que fazem parte de toda e qualquer ação educadora!



SUMÁRIO

Histórias não contadas na Escola 7

Antonia Terra de Calazans Fernandes
Departamento de História - FFLCH - USP

Patrimônio Cultural: nossa herança africana - as possibilidades de efetivação da Lei nº 10.639/03 com turmas de 7º ano na Rede Municipal de Educação de São Paulo 15

Adriana de Carvalho Alves Braga
Professora de Ensino Fundamental II e Médio - História
EMEF Professora Lilian Maso - DRE Freguesia/Brasilândia

Processos de acolhimento a bebês, crianças e famílias migrantes no espaço da escola: diálogo com o Currículo 28

Cristiane de Novais Almeida
Assistente de Direção
EMEI Professor Lourenço Filho - DRE Jaçanã/Tremembé

Huka-Huka e Derruba o Toco: lutas indígenas nas aulas de Educação Física 40

Everton Arruda Irias
Professor de Ensino Fundamental II e Médio - Educação Física
EMEF Raimundo Correia - DRE São Miguel

Migrantes latino-americanos na escola em São Paulo: um relato de prática sobre história e cultura dos povos andinos 50

Ritta Minozzi Frattini Ueda
Professora de Educação Infantil e Fundamental
EMEI Dom Pedro I - DRE Ipiranga

História e cultura africana por meio do Mancala Awelé: reflexões para uma prática pedagógica antirracista 63

Robson Gonçalves da Silva
Coordenador Pedagógico
CEU EMEF Pres. Campos Salles - DRE Ipiranga

Protagonismo Negro e a Educação no Brasil 78

Vinicius Felipe Gomes
Professor de Ensino Fundamental II e Médio
EMEF Adolpho Otto de Laet - DRE Jaçanã/Tremembé